

O Incentivo a mineração e ao mercado de trabalho na área de geociências no Rio Grande do Norte.

Alexandre Herculano de Souza Lima¹; Kamila Karla Rocha Beserra²

¹IFRN; ²IFRN

Resumo: Como já é de conhecimento para os profissionais de geociências no RN, o estado possui certa atividade de mineração, que na verdade, com bons métodos poderia ser bem mais explorada, produzindo assim maiores lucros. Por esses e por outros motivos o mercado de trabalho para os que desejam atuar no Rio Grande do Norte nessa área, acaba tornando-se restrito a poucos, mesmo com sua capital, Natal, que é um referencial de profissionais que se formam para seguir nesse ramo, tais barreiras podem liquidados com algumas ações governamentais, que o Brasil tem poder para exercê-las. Essas medidas do governo serão brevemente apresentadas nas seções seguintes, sendo também descrito com maior profundidade, os problemas a serem questionados problemas já questionados. A Universidade Federal do Grande do Norte (UFRN) “possui um dos considerados melhores cursos de geologia do país, onde nos últimos anos cerca de 85% dos profissionais formados nessa instituição assumiram atividades no campo da geologia” (2011, <http://www.ccet.ufrn.br/>). “O ano de 2007 trouxe boas notícias, pois foi criado para a universidade o curso de graduação em bacharelado em geofísica.” (2011, <http://www.ccet.ufrn.br/>). Entretanto a maioria desses profissionais encontra dificuldades para atuar no estado, por ainda não existirem empresas de grande porte no RN, fazendo dessa forma as propostas em outros estados bem mais atrativas. O estado ainda conta com o curso técnico em mineração, e o curso técnico em geologia, que inclusive é um dos poucos existentes no país, ambos ministrados no IFRN (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte). A grande questão para a exportação dos bens minerais do estado encontrasse na falta de conexão entre os sistemas aeroviário, hidroviário, rodoviário e ferroviário. Uma das boas soluções seria a criação de uma linha férrea, que atravessasse todo o estado, passando não só pelo porto, mas por todos os caminhos que conduzam o minério. Já foi apontada também pela Codern (Companhia Docas do RN) a construção de um novo porto a margem esquerda do Potengi (principal rio do RN). “As pesquisas necessárias para a construção nessa outra margem já foram realizadas e apontam que o alvitre é viável.” (2009, Codern, plano de desenvolvimento e zoneamento, conforme portaria/SEP nº 414, pág. 93). Através deste artigo foram apresentadas propostas que se colocadas em prática, podem trazer melhorias não só para a comunidade de geociências, mas como para o um estado inteiro. A realidade é que todas as metas expostas exigem uma atenção imprescindível do governo brasileiro, porém não são impossíveis de serem alcançadas, uma vez que postas em prática com sucesso podem gerar benefícios satisfatórios. O Rio Grande do Norte poderia experimentar a conquista de inúmeras vagas de emprego para o ramo questionado, a

oportunidade de crescimentos para pequenos e micro empresários e é claro um grande impacto econômico positivo. Dentre várias formas de avanço no campo de geociências e na mineração em que o RN deve passar nesse trabalho foram tratadas apenas algumas, há muito a ser feito, ainda existe muito do potencial do estado a ser explorado.

PALAVRAS CHAVE: MINERAÇÃO, GEOCIÊNCIAS, RIO GRANDE DO NORTE